SUFRAMA

SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 9 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 26 de janeiro de 2012

Manaus, quinta-feira, 26 de janeiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO
IPAD - Foxconn recebe isenção para produzir seus tablets no Brasil 1
VEICULAÇÃO LOCAL

JORNAL DO COMMERCIO
ANVER - Suframa sedia evento organizado por italianos 2
VEICULAÇÃO LOCAL

O ESTADO DE SÃO PAULO
Foxconn recebe benefício para fabricar iPad 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

DIÁRIO DO AMAPÁ
Pará aumenta arrecadação com R$ 6,6 bi em 2011 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA DE SÃO PAULO
Economia da União em 2011 supera meta em R$ 10 bi 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO
Mais cem itens terão imposto de importação maior 8
VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASIL ECONÔMICO-SP
Governo federal economizou R$1 bilhão em passagens aéreas e diárias no ano passado 9
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL A CRÍTICA
Sindicato promete resgatar nove trabalhadores em situação de risco no AM 10
VEICULAÇÃO NACIONAL

EL PAIS
Argentina suma otro control no formal a importaciones 11
VEICULAÇÃO NACIONAL

VEÍCULO
JORNAL DO COMMERCIO

EDITORIA

TÍTULO

IPAD - Foxconn recebe isenção para produzir seus tablets no Brasil

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
LOCAL

Empresa taiwanesa tem uma fábrica em Jundiaí (SP) e está investindo na construção de mais uma unidade no município destinada à produção do iPad Redação JC

A Foxconn, fabricante de produtos eletrônicos, recebeu autorização para produzir tablets (computadores em forma de prancheta) no **Brasil** com incentivo fiscal. A Foxconn é a fabricante do iPad, da norte-americana Apple, tablet mais vendido no planeta. Atualmente, a empresa tem uma fábrica em Jundiaí (SP) e está investindo na construção de mais uma unidade no município destinada à **produção** do iPad.

Portaria interministerial publicada ontem no Diário Oficial da União habilita a Foxconn a fabricar o produto com isenção ou redução parcial de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), PIS e Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social).

A portaria estendeu à Foxconn, com sede em Taiwan, o direito aos incentivos previstos por um decreto de 2006 que concede benefícios fiscais a empresas que investem em pesquisa, inovação e **desenvolvimento** de produtos tecnológicos. Segundo o texto, a redução de impostos abrange a fabricação de microcomputadores portáteis, sem teclado, com tela sensível ao toque e peso inferior a 750 gramas, especificações nas quais se enquadram os tablets.

Apesar de ter sido publicada apenas ontem no Diário Oficial, a portaria foi assinada na segunda-feira (23) pelos ministros da Fazenda, Guido Mantega; do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior, Fernando **PIM**entel; e pelo então ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, que assumiu na terça-feira o **Ministério** da Educação.

Apesar dos constantes comentários do então ministro da Ciência e Tecnologia, Aloízio Mercadante, sobre o início da fabricação para o fim de 2011, a empresa ainda não produziu nenhum iPad.

Redação JC

VEÍCULO
JORNAL DO COMMERCIO

EDITORIA

TÍTULO

ANVER - Suframa sedia evento organizado por italianos

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
LOCAL

A Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) sedia, nesta quinta-feira (26), um workshop organizado pela Anver ...

Redação JC

A **Suframa** (**Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus**) sedia, nesta quinta-feira (26), um workshop organizado pela Anver (Associação Italiana das Empresas de Pinturas Industriais), com o apoio da Promos Empresa Especial da Câmara Comercial de Milão.

O evento, que ocorre no auditório Floriano Pacheco, na sede da autarquia, a partir das 8h30, vai reunir representantes de empresas do Polo Industrial de **Manaus** e empresários europeus do setor de pintura industrial e dos tratamentos de superfícies em geral.

Entre as várias palestras, destaque para a apresentação da coordenadora-geral de Estudos Econômicos e Empresariais da autarquia, Ana Souza, que falará sobre "Fiscalização e Incentivos da **Zona Franca** de **Manaus**", e a do presidente da Anver, Danilo Malavolti, que apresentará o trabalho desenvolvido pela associação italiana.

Na ocasião, especialistas comentarão temas como polimento robotizado para o setor de motos e bicicletas e o pré-tratamento nanotecnológico de superfícies metálicas à pintura industrial.

Redação JC

SUFRAMA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA
	TÍTULO **Foxconn recebe benefício para fabricar iPad**	
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE
		VEICULAÇÃO NACIONAL

O Governo Federal oficializou a concessão de incentivos fiscais para a Foxconn produzir o tablet iPad, da Apple, no Brasil. A medida está em uma portaria interministerial publicada ontem no Diário Oficial da União.

Embora a portaria não cite diretamente o tablet da Apple, o governo já havia dito que a fabricante tinha interesse em produzi- lo no País. Os incentivos envolvem a isenção dos impostos IPI, PIS e Cofins. Segundo a portaria, a Foxconn poderá receber benefícios para produzir "microcomputador portátil, sem teclado, com tela sensível ao toque ('touch screen'), de peso inferior a 750g (Tablet PC)". OiPad tem peso de 601 gramas (3G) e de 613 gramas (3G +Wi-Fi).

Aportaria, com data de segunda-feira, foi assinada pelos ministros Guido Mantega (Fazenda), Fernando **PIM**entel (**Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior) e pelo então ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, que desde terça-feira responde pelo **Ministério** da Educação.

Com sede em Taiwan, a Foxconn é a maior fabricante de componentes eletrônicos do mundo. Em viagem à China em abril de 2011, a presidente Dilma Rousseff anunciou um investimento de US$ 12 bilhões da Foxconn no **Brasil** em cinco anos. A empresa, no entanto, nunca deu detalhes sobre o projeto.

VEÍCULO
DIÁRIO DO AMAPÁ

EDITORIA

TÍTULO

Pará aumenta arrecadação com R$ 6,6 bi em 2011

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
NACIONAL

Impulsionada, principalmente, pelas vendas do **comércio** varejista e pelo bom desempenho da indústria mineral - extrativa e de transformação -, a arrecadação federal registrou no Pará, em 2011, um crescimento real de 16,04%, saltando de R$ 5.733 bilhões no ano anterior para R$ 6,653 bilhões. Desse total, pouco mais da metade, R$ 3,575 bilhões, são referentes à receita fazendária, enquanto os restantes R$ 3,077 resultaram de contribuições previdenciárias. Esses números foram apresentados ontem pelo **Superintendente** da 2ª Região Fiscal da Receita Federal do Brasil, Esdras Esnarriaga Júnior, ao divulgar os resultados obtidos no exercício do ano passado nos seis Estados da região Norte - Pará, Amapá, **Amazonas**, Acre, Rondônia e Roraima.

De acordo com o **Superintendente** da Receita, a arrecadação do Pará, em termos percentuais, superou a média da 2ª Região Fiscal, que experimentou em 2011 uma variação positiva, em termos reais, de 11,68%. Em 2010, conforme frisou Esdras Esnarriaga Júnior, a arrecadação federal nos seis Estados do Norte totalizou, em valores atualizados, R$ 20,3 bilhões. Já no exercício de 2011, a arrecadação federal chegou à casa de R$ 22,6 bilhões. Analisados no conjunto, conforme avaliação feita pelo **Superintendente**, os números da 2ª Região Fiscal foram turbinados principalmente pelo **PIB** industrial, em especial o da **Zona Franca** de **Manaus**.

Esdras Esnarriaga não disse, mas os números revelam que os valores da arrecadação federal, seja na 2ª Região Fiscal como um todo, seja individualmente nos seis Estados que a integram, poderiam ter sido ainda melhores. Ocorre que o corte orçamentário de R$ 50 bilhões, determinado pelo **Governo Federal** no início do ano passado como parte do esforço fiscal para assegurar o equilíbrio das contas públicas, teve reflexo também nas ações de fiscalização e de repressão aduaneira em todo o país.

Como as ações da Receita requerem deslocamento de pessoal - as equipes de fiscalização -, o trabalho acabou também comprometido pelas limitações orçamentárias. O **Superintendente** da Receita informou ter havido no ano passado uma redução de mais de 50% nos gastos com diárias e passagens. Essa compressão está refletida nos números que tratam da repressão aduaneira. Especificamente no Pará, houve uma redução de 54% no número de operações, de 90 em 2010 para 41 em 2011. Em valor, as apreensões de **mercado**rias tiveram recuo ligeiramente menor, de 31%, caindo de R$ 10,1 milhões em 2010 para R$ 6,9 milhões no ano passado. Na 2ª Região Fiscal, as operações caíram 9%, de 175 para 160. Em valores, a redução foi de 21%, saindo de R$ 22 milhões em 2010 para R$ 17,4 milhões em 2011.

Para o exercício financeiro de 2012, conforme frisou Esdras Esnarriaga Júnior, a expectativa é de que a Receita Federal possa retomar o ritmo normal de trabalho na repressão aduaneira.

Mais atendimentos e menos custos

O **Superintendente** da 2ª Região Fiscal fez questão de mostrar que não existe uma correspondência direta entre número de operações e um possível aumento ou diminuição de apreensões. De acordo com Esdras Esnarriaga Júnior, a Receita Federal vem privilegiando o trabalho em parceria com outros organismos, com ênfase na área de inteligência e na troca de informações. "Em todas as operações, a Receita persegue hoje o máximo de eficiência e busca alcançar alvos específicos".

A preocupação com a eficiência, segundo ele, está presente inclusive na rotina da instituição. No ano passado, embora tenha mantido investimentos em infraestrutura e equipamentos, a 2ª Região Fiscal da Receita reduziu em cerca de 10% as suas despesas de custeio. A 2ª RF reduziu, por exemplo, em 20% o consumo de papel em 2011 e espera chegar ao final deste ano com uma queda de 60%.

Outro bom indicador de eficiência está contido nos números de atendimentos. Enquanto os atendimentos presenciais cresceram 11,7% na Região Fiscal (14,2% no Pará), os atendimentos virtuais se ampliaram quatro vezes mais, com acréscimos de 44,1% no Pará e 41,4% na 2ª RF. No atendimento presencial, caiu em 13% o tempo médio de espera no Pará e em 21% na Região Fiscal.

FRONTEIRAS PONTOS FRACOS

Segundo a Receita , a região Norte tem três pontos tidos como altamente sensíveis. São eles: Tabatinga, no **Amazonas**, fazendo divisa com Peru e Colômbia; Brasileia, no Acre, demarcando a fronteira com a Bolívia; e Pacaraima, em Roraima, na fronteira com a Venezuela. (Diário do Pará)

VEÍCULO
FOLHA DE SÃO PAULO

EDITORIA

TÍTULO

Economia da União em 2011 supera meta em R$ 10 bi

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
NACIONAL

A contenção de gastos federais e a arrecadação acima do esperado no ano passado geraram uma economia que superou em R$ 10 bilhões a meta prevista pelo Ministério da Fazenda.

Os R$ 92 bilhões poupados animaram membros do governo, que pregam cortes brandos e alta de gastos no primeiro semestre.

Superavit do governo fica R$ 10 bi acima da meta e atinge R$ 92 bi

Resultado de 2011, que ainda não é oficial e depende de ajustes, fortalece defensores de corte menor no Orçamento

Economia do governo para pagar juros da dívida tira dinheiro de investimentos e reduz ritmo do crescimento

NATUZA NERY

SHEILA D"AMORIM

DE BRASÍLIA

A contenção de gastos do **Governo Federal** e a arrecadação acima do esperado no ano passado geraram uma economia superior à meta do **Ministério** da Fazenda.

Segundo a Folha apurou, o número, que ainda está sendo fechado pela equipe econômica e será usado para abater a dívida pública, está em cerca de R$ 92 bilhões - R$ 10 bilhões a mais que o previsto no início de 2011.

Apesar de ainda poder sofrer alguma alteração, essa estimativa de superavit primário já animou no governo os defensores da tese de que não é preciso anunciar corte muito forte no Orçamento da União em fevereiro.

Nos cálculos desse grupo, dado o resultado do superavit de 2011, não será difícil economizar os R$ 97 bilhões projetados para este ano.

O governo discute um corte de despesas da ordem de R$ 60 bilhões para este ano. O objetivo é economizar o suficiente para fazer um superavit primário de 3,1% do **PIB** (Produto Interno Bruto).

O cumprimento integral do superavit abre espaço para que o Banco Central siga reduzindo os juros da economia, daí a importância da economia nas contas públicas. O BC analisa a situação fiscal do país ao definir a taxa básica de juros.

Neste ano, o desafio é reduzir despesas sem inviabilizar o crescimento.

Ocorre que a economia brasileira entrou em 2012 ainda em desaceleração.

Para tentar aumentar o crescimento já no primeiro semestre, a presidente Dilma Rousseff determinou a ampliação do investimento público. O governo quer crescimento entre 4% e 5% em 2012.

Mas analistas dizem que não é possível realizar as duas tarefas: investir mais e, ao mesmo tempo, fazer um corte mais severo para honrar o superavit primário.

Em 2011, quando foi anunciado um ajuste fiscal de R$ 50 bilhões, aconteceu exatamente o que a presidente quer evitar agora: a queda de investimentos públicos prioritários, como em obras do **PAC** (Programa de Aceleração do Crescimento).

Hoje, para não comprometer gastos com infraestrutura, o Executivo pode descontar as despesas com o programa do cálculo do superavit.

Mas o ministro Guido Mantega (Fazenda) vem dizendo que não usará esse artifício.

CONTRA

Embora o número preliminar tenha animado aqueles que advogam por bloqueio nas contas inferior a R$ 60 bilhões, há riscos iminentes.

O principal deles é se o crescimento da economia não for tão bom quanto consta no Orçamento aprovado pelo Congresso, resultando numa arrecadação menor.

Além disso, o governo já prevê que pode ter despesas adicionais de R$ 8 bilhões a R$ 10 bilhões,

relativas principalmente a desembolsos do seguro-desemprego.

Nas contas do economista Mansueto Almeida, diante desse quadro, "não haverá tanto espaço para aumentar os investimentos". Segundo ele, os contratos fechados em 2011 e que ficaram para ser pagos em 2012 já comprometem uma boa parte do espaço para novos desembolsos.

VEÍCULO
O GLOBO

EDITORIA

TÍTULO

Mais cem itens terão imposto de importação maior

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
NACIONAL

BRASÍLIA. O governo deu ontem mais um passo para proteger a indústria brasileira da concorrência desleal dos importados. A Câmara de Comércio Exterior (Camex) criou um grupo de trabalho encarregado de selecionar cem produtos que terão o imposto de importação elevado. Esses itens serão adicionados a outros cem que já fazem parte da lista de exceção da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul.

Segundo o secretário-executivo da Camex, Emílio Garofalo Filho, o grupo começará a receber sugestões do setor privado sobre que tipo de **importa**do está afetando negativamente a indústria nacional e a nova tributação (que pode chegar a 35% para manufaturados) deve começar a valer em março ou abril. Ela será válida por 12 meses, prorrogáveis por mais um ano.

Ele explicou que a diferença entre esses grupos de produtos é que a lista de exceção da TEC é composta por itens cujo imposto de **importa**ção pode ser elevado ou reduzido de acordo com as necessidades do **mercado** nacional. Já os novos cem itens só sofrerão elevação de imposto.O secretário justificou a adoção de novas medidas protecionistas: - Houve uma mudança na conjuntura internacional. A Europa em crise tende a **importa**r menos e **exporta**r mais.

(Martha Beck)

	VEÍCULO		EDITORIA
SUFRAMA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	BRASIL ECONÔMICO-SP		
	TÍTULO		
	Governo Federal economizou R$1 bilhão em passagens aéreas e diárias no ano passado		
	ORIGEM	ENFOQUE	VEICULAÇÃO
	INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DE INTERESSE	NACIONAL

O Governo Federal economizou R$ 1 bilhão em despesas com passagens aéreas e diárias em 2011.

Segundo o **Ministério** do Planejamento, houve redução de 43% nestes gastos se comparado com o ano anterior.

As despesas registradas no ano passado somaram R$ 1,3 bilhão ante R$ 2,3 bilhões em 2010. "Estamos tirando excessos e adotando tecnologias alternativas", afirmou a ministra Miriam Belchior.

VEÍCULO
PORTAL A CRÍTICA

EDITORIA

TÍTULO

Sindicato promete resgatar nove trabalhadores em situação de risco no AM

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
NACIONAL

Ação do Sinpaf será realizada no campo experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, onde várias irregularidades foram denunciadas à entidade

Manaus, 26 de Janeiro de 2012

Um total de nove trabalhadores deverão ser resgatados na tarde desta quinta-feira (27), do campo experimental do Distrito Agropecuário da **Suframa**, da Embrapa **Amazônia** Ocidental, localizado no quilômetro 52, da BR-174 (**Manaus** – Boa Vista), em virtude de possíveis irregularidades trabalhistas no local, conforme informações do presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e **Desenvolvimento** Agropecuário (Sinpaf), Vicente Almeida, que estará à frente da ação.

Segundo Almeida, as irregularidades no local já teriam sido constatadas, e algumas delas seriam desvio de função, ausência de atendimento médico, segurança – no local de acordo com o sindicalista já teria ocorrido um ataque contra os trabalhadores -, entre outras.

"As denúncias foram levadas ao conhecimento da diretoria nacional, e como nada foi feito, resolvemos vir checá-las pessoalmente", afirmou Almeida.

De acordo com a presidente do Sinpaf/AM, Simone Alves, assim que a entidade teve conhecimento do caso, ainda em 2011, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) foi assinado pela Embrapa, no **Ministério** Público do Trabalho (MPT/AM), mas o mesmo não teria sido cumprido.

Ainda segundo ela e Vicente Almeida, o caso dos trabalhadores será denunciado ao **Ministério** Público Federal (MPF/AM) e novamente ao MPT/AM.

Providências

Em nota oficial divulgada á imprensa, a diretora-presidente em exercício da Embrapa **Amazônia** Ocidental, Vânia Castiglioni, esclarece que a Embrapa é uma empresa pública que prima pela observância da legislação vigente e pelo bem estar de seus trabalhadores. Ainda conforme a nota foi solicitada uma análise da situação local para posterior posicionamento oficial.

VEÍCULO
EL PAIS

EDITORIA

TÍTULO

Argentina suma otro control no formal a importaciones

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
NACIONAL

Brasil. Tomará medidas "con altura" frente a traba comercial

El secretario de Comercio Interior argentino, Guillermo Moreno, reforzó su control sobre las **importa**ciones argentinas con una nueva traba. Ahora las firmas deben mandarle un e-mail antes de comprar. **Brasil** dice que responderá con "altura".

Empresarios y funcionarios de Argentina miran sorprendidos el devenir de una pelea de la que nadie se atreve a pronosticar un desenlace. Cuando falta solo una semana para la entrada en vigor del nuevo régimen de **importa**ciones, el secretario de Comercio Interior, Guillermo Moreno, y el jefe de la Administración Federal de Ingresos Públicos (AFIP), Ricardo Echegaray, se muestran embarcados en una batalla por ver quién define el alcance, los plazos y los requisitos del mecanismo de declaración jurada anticipada de información (DJAI) .

El lunes por medio de una resolución publicada en el Boletín Oficial, Echegaray había reducido a menos de la mitad los días que Moreno pretendía tomarse para analizar cada pedido. Sin embargo, ayer el funcionario con más poder en el Ministerio de Economía (Moreno) contraatacó enviando a las cámaras empresariales un formulario distinto al que había elaborado la AFIP y les dijo que ya podían empezar a completarlo y enviarlo por un canal electrónico ajeno al sistema que prepara el organismo recaudador.

El documento no tiene membrete y requiere los datos del **importa**dor y de la compra a realizar. Sobre la operación, solicita descripción del producto, cantidad, unidad, precio unitario, total en **dólar**es, origen, posición arancelaria y fecha de embarque y arribo.

"Deciles que después no me vengan a decir que tienen la mercadería parada en el puerto", le dijo un funcionario de Moreno a un empresario en comunicación telefónica, según consignó el diario El Cronista.

La Unión de **Exporta**dores del Uruguay (UEU) ya le comunicó a sus asociados de la nueva disposición de Moreno.

Además de dejar expuesta la controversia interna del gobierno argentino, este contrapunto vacía de contenido el principal argumento que había expuesto Echegaray en su defensa del nuevo régimen: la necesidad de crear una "ventanilla única electrónica" para facilitar los trámites al **importa**dor y acercarse un poco más al objetivo de burocracia "sin papeles". La movida de Moreno -hasta ahora, el único funcionario que se adhirió al nuevo régimen de la AFIP- apunta a exactamente lo contrario.

Brasil. El gobierno brasileño anunció que responderá por las nuevas trabas que está aplicando Argentina. "Vamos a responder con altura", dijo el ministro de Industria brasileño, Fernando **PIM**entel. El funcionario que la semana pasada describió la relación con Argentina como un "problema permanente" no aclaró qué tipo de represalias serán tomadas. En tanto, el presidente de la Federación de Industrias de San Pablo (Fiesp), Paulo Skaf, afirmó que "no hay voluntad ni caminos para hallar una solución, sería normal que respondamos imponiendo restricciones". Agregó que su país "no puede quedarse sin actuar" ante la inseguridad comercial.

EN BASE A LA NACIÓN

El País Digital